



**“44.000 ALMAS
PARA CRISTO”**

Ministério
Adventista

Janeiro-Fevereiro de 1969



Procuram-se Pastôres e Evangelistas:

Dirigidos por Cristo e não pelas circunstâncias.

Que mantenham atitude sadia para com seu trabalho, e pratiquem a regra áurea em tôdas as suas relações humanas.

Que sejam um exemplo no procedimento, na erudição e na aparência.

Que, tanto no púlpito como fora dêle, procedam como homens chamados por Deus.

Que não sejam inacessivelmente separados nem intoleravelmente familiares.

Que evitem tudo quanto se aproxime de chocar-ricerice ou frivolidade.

Que mantenham o equilíbrio e a dignidade mesmo nas circunstâncias mais probantes.

Que busquem a comunhão com Deus, visando à santidade do próprio coração.

Que se encontrem com Deus em prol de Seu povo antes de se encontrarem com o povo em favor de seu Deus.

Que cumpram os princípios e as normas que reptam o povo para uma vida mais elevada.

Que preguem sermões sadios, compreensivos, cristocêntricos e com base nas Escrituras.

Que preguem verdades divinas que suportem a prova.

Que sejam peritos na arte de consertar corações quebrantados, esperanças desfeitas e lares despedaçados.

Que com oração e bondade unam o coração dos homens a Deus.

Que saibam tratar o povo no espírito de cooperação e amor.

Que exerçam um ministério antes construtivo que destrutivo. — *Adaptado.*

Este é o Tempo

TEODORO CARCICH

Vice-Presidente da Associação Geral



"Já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos." Rom. 13:11.

A PROXIMA-SE a hora final da História. O relógio profético bate sem cessar. Vivemos no "tempo do fim," e logo uma "grande voz do santuário, do lado do trono," proclamará: "Feito está" (Dan. 12:9 e Apoc. 16:17).

Essa proclamação divina, que repercutirá através do Céu e da Terra, terminará para sempre a oportunidade do homem para anunciar e obter a salvação. Anos atrás, disse a serva do Senhor: "Vagarosa mas firmemente gira a roda do leme da Providência. Não sabemos quão breve dirá nosso Senhor: 'Feito está.' Sua vinda se aproxima. Logo findarão para sempre nossas oportunidades para trabalhar. Só nos será permitido labutar um pouco mais." — *Testimonies*, Vol. 7, pág. 235.

Dificuldades Como Fogo na Campina

Já estão caindo sobre este mundo algumas gôtas das taças da ira de Deus, dando origem aos ominosos ventos de destruição, que culminam nas devastadoras e alarmantes cenas descritas em Apocalipse 16:17-21 e II S. Ped. 3: 10-12.

Estão irrompendo em tôda parte dificuldades semelhantes a fogo na campina num dia quente de verão, e somente o poder restringidor de Deus pode impedir que haja uma devastação

mundial. Entre outras coisas, cabeçalhos alarmantes retratando guerras, crimes, desastres e desordens sociais assustam e deprimem cada manhã os leitores de jornais.

O que causa ainda mais perplexidade aos estadistas é o fato de que diàriamente são acrescentadas 180.000 pessoas à população do mundo, o que equivale a um aumento anual de 65 milhões. Por volta do ano 2.000, a população da Ásia excederá o número de habitantes do mundo todo no tempo atual.

Uma calamidade segue após outra, e agora o espectro da fome assoma no horizonte. Calcula-se que a desnutrição está matando doze mil pessoas por dia e mais de quatro milhões por ano. "Dentro de uma década — declara Ayub Khan — os seres humanos devorarão uns aos outros no Paquistão."

Desintegração Mundial

A despeito das ousadas façanhas que o homem moderno vem realizando no espaço, e da contribuição prestada pela ciência para prolongar a vida, o mundo em que vivemos parece desintegrar-se perante os nossos olhos. A perigosa poluição do ar e da água aumenta constantemente. Nos dez segundos que levamos para ler este parágrafo, cerca de 140 toneladas, em média, de ricas camadas de terra terão sido transportadas para o mar pelo rio Mississípi e seus afluentes. Dentro de vinte e quatro horas os Estados Unidos perdem mais de 2 mi-

lhões de toneladas de terra, a qual é transportada para o Atlântico, o Pacífico e o Golfo do México. Multiplique-se isso pelo que sucede em todos os continentes, e a perspectiva de produzir suficiente alimento para uma população que cresce de forma assustadora se afigura sombria e lúgubre.

Como veste puída, a Terra parece desintegrar-se em tôda parte. Os cientistas calculam que ocorrem anualmente pelo menos um milhão de terremotos, dos quais 150.000 possuem grande intensidade. Usando aparelhos especiais, êles registam aproximadamente quatrocentos tremores de terra por dia — e ainda não é o fim! Não é preciso fazer grande esforço para crer que o “grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sôbre a Terra,” destruirá realmente as cidades do mundo, submergirá tôdas as ilhas e nivelará tôdas as montanhas.

Portanto, se não é êste o tempo para o ministério adventista do sétimo dia evangelizar o mundo, pergunto então: Quando chegará êsse tempo? Não só se esgotou o tempo, mas o mundo está a ponto de desfazer-se. A humanidade está apavorada, e indaga: Que significam essas coisas? Esta é a nossa oportunidade de dar um passo para a frente e apresentar as respostas bíblicas.

Confusão Espiritual

De modo análogo aos transtornos de ordem física, a confusão espiritual está-se apoderando da cristandade. O protestantismo liberal removeu a Bíblia da posição central de autoridade, e não consegue mais enfrentar a forte concorrência da Igreja Católica Romana. A fim de erigir uma poderosa estrutura comparável a essa última igreja, êle lançou-se no movimento ecumênico. Esse movimento visa não somente unir as principais igrejas protestantes, mas também, mediante a aceitação do naturalismo evolucionário e das reivindicações da alta crítica, depreciar a Bíblia, estabelecendo assim uma base teológica para uma reunião final com Roma.

Indubitavelmente, à medida que fôr aumentando a anarquia e a desordem mundial, as igrejas cristãs dominantes procurarão apresentar razões para a existência das calamidades. Como e por que farão isso é descrito vívidamente pela serve do Senhor, nas seguintes palavras:

“Mesmo agora está êle em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em tôda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome e angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitas devem tornar-se mais

e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sôbre o homem como sôbre os animais. . . .

“E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando êsses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá tôdas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que êste pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal.” — *O Conflito dos Séculos*, nova edição revista, págs. 638 e 639.

Assoberbantes acontecimentos mundiais correm para convencer os mais cépticos de que o palco está devidamente aparelhado para a apresentação do derradeiro ato no drama entre Cristo e Satanás.

Não Podemos Ficar de Braços Cruzados

Em tal conjuntura como esta, podemos ficar de braços cruzados, como se o tempo fôsse prolongar-se indefinidamente? O fato é que os tempos atuais exigem uma avaliação individual e coletiva da principal responsabilidade da igreja, que resulte num toque de clarim pela liderança da igreja em todos os setores, para uma arremetida evangelística sem precedente.

Os resultados da conquista de almas em anos passados são louváveis, mas sob o poder do Espírito Santo, à medida que a igreja se desvencilhar de sua letargia e revestir-se das vestes de salvação, as proezas assemelhar-se-ão às ocorrências do Pentecostes. Por conseguinte, é chegado o tempo para reavivamento e unidade fraterna. É chegado o tempo para as instituições, os departamentos, as revistas e os livros denominacionais reajustarem seus desígnios e objetivos com a grande comissão dada pelo Senhor. É chegado o tempo para a igreja de Deus se levantar e dedicar-se inteiramente à conclusão da obra do Senhor, pois “nos dias da voz do sétimo anjo, quando êle estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo Êle anunciou aos Seus servos, os profetas.” Apoc. 10:7.

Finalmente, é chegado o tempo para a vinda do Senhor. A profecia focaliza o nosso tempo, a época atual. Façamos a nossa parte, “esperando e apressando a vinda do dia de Deus.” II S. Ped. 3:12.

Concluir com Urgência a Tarefa Inacabada

R. A. WILCOX

Presidente da Divisão Sul-Americana



DISSE Jesus quando andou entre os homens: “Convém que Eu faça as obras d’Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.” S. João 9:4 e 5.

A responsabilidade de ser portador de luz, a brevidade do dia e a aproximação da noite deram urgência ao ministério do Senhor Jesus. Nesse texto Cristo deu-nos a certeza de que existe uma obra de salvação a ser concluída na Terra. Ele levou sobre Si os pecados do mundo todo, e solicita que Sua igreja comunique as alvissareiras novas a toda nação, tribo, língua e povo.

A humanidade toda precisa saber prontamente que Cristo morreu por eles. Somos a luz do mundo, mas nossa obra não está terminada, e as sombras da noite se aproximam ao nosso redor. A compreensão desta realidade confere urgência à organização adventista em sua totalidade, e desperta novo senso de responsabilidade no coração de cada membro e ganhador de almas.

Deus conferiu a esta igreja uma mensagem para o momento atual, uma advertência a respeito da hora do juízo, e o mundo está-se preparando agora para receber esta mensagem. As nações se mostram ansiosas de conhecer o que Deus pretende realizar.

“Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás fôr feito no sentido de que ‘todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’ (Apoc. 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, ‘irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa,’

resplandecerão 'como astros no mundo' (Fil. 2:15). Quanto mais escura a noite, com maior brilho êles refulgirão." — *Profetas e Reis*, págs. 188 e 189.

Um firmamento de escolhidos prepara-se para ingressar na igreja, na América do Sul. Mesmo agora êles estão surgindo em cada nação; autêntico reavivamento de poder pentecostal apodera-se do povo de Deus, e está sendo manifestado um espírito de sacrifício entre nossos obreiros e membros. O Espírito do Senhor está movendo o coração de homens e mulheres sinceros, levando-os a obedecer à verdade, e milhões acham-se sedentos de conhecer a Palavra de Deus.

Jamais o povo do Senhor desfrutou tanta liberdade para pregar, publicar e construir. Esta é a hora mais gloriosa da igreja, mas é um tempo que deve trazer grande solicitude ao coração dos filhos de Deus. Precisamos sentir "preocupação espiritual." Quando reconhecemos que chegamos aos portais da Cidade Santa, que o Sol está baixando no horizonte e que a obra ainda não foi concluída, nosso coração arderá dentro de nós, fazendo com que nos unamos sem tardar e completemos a tarefa inacabada.

Estamos agora nos aproximando de um tempo de grande urgência espiritual na igreja. É necessário haver urgência porque a obra está inacabada. É preciso haver solicitude espiritual porque logo teremos de entrar no lar eterno, e o dia na Terra está quase terminado. Há necessidade agora de mais oração. Sentimo-nos insuficientes sem mais abundante poder:

"Precisamos orar mais e com fé. É preciso não orarmos e depois nos afastarmos depressa, como atemorizados de receber uma resposta. Deus não escarnecerá de nós. Responderá, se velarmos em oração, se crermos que receberemos as coisas que pedimos, se nos mantivermos crendo e se nunca perdermos a paciência em crer. Isto é velar em oração. Guardamos a oração da fé em expectativa e esperança. Devemos curá-la com certeza e não sermos incrédulos, mas crentes. A fervente oração do justo jamais se perde. Talvez a resposta não venha segundo a esperávamos, mas virá, porque a Palavra de Deus está empenhada." — *Nossa Alta Vocação*, pág. 132.

Durante os anos passados, milhares de membros e obreiros na América do Sul se detiveram para a "oração do meio-dia," suplicando que Deus abençoasse a grande cruzada de conquista de almas que se estende através de todo o continente. Não quereis unir-vos conosco ao meio-dia, onde quer que estiverdes, e pedir ao Senhor poder para obter vitória e para ganhar preciosas almas?

"Se os cristãos agissem de comum acôrdo, avançando como um só homem, sob a direção

de um único Poder, para a realização de um só escopo, êles abalariam o mundo." — *Serviço Cristão*, pág. 75.

"Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou" era a principal preocupação de Jesus. Cada dia deve conduzir-nos mais perto da conclusão da obra. Quando a igreja está em atividade existe crescimento espiritual e são fortalecidas tôdas as faculdades cristãs. Ajude-mo-nos uns aos outros a encontrar a obra que nos foi designada na igreja. Todo esforço redundará em guiar alguém para Cristo. O programa "A Bíblia Fala" oferece boas oportunidades de transmitir a verdade a vizinhos e amigos.

"Pode-se fazer grande trabalho apresentando ao povo a Bíblia tal como ela reza. Levai a Palavra de Deus à porta de todo homem, insisti em suas positivas declarações diante da consciência de todo homem." — *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, pág. 129.

"Se fracassardes noventa e nove vêzes em cada cem, mas fordes bem sucedidos em salvar da ruína uma única alma, realizastes um nobre feito pela causa do Mestre." — *Serviço Cristão*, pág. 101.

"O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo." Col. 1:28.

O maior repto de urgência no mundo acha-se agora diante do povo de Deus na América do Sul. Nossa Divisão é um dos campos mundiais que tem ocupado a dianteira em desenvolvimento evangelístico e progresso denominacional. O rápido crescimento da igreja é nada menos do que um milagre divino. Durante o ano passado o Senhor manifestou Seu amor através da conversão de milhares de almas. Muitos obreiros, em diversos setores da Divisão, relatam que notável derramamento do Espírito de Deus acompanhou seu ministério. Igrejas, salões e tendas foram superlotados por milhares de pessoas que vinham ouvir a Palavra do Senhor. Nalgumas Associações e Missões não há ministros suficientes para batizar os que estão preparados para entrar na igreja. Indubitavelmente, êste é um tempo de reavivamento, de urgência e de oportunidade para maior dedicação e esquadrinhação do coração.

No corrente ano, os alvos batismais sugeridos pela Divisão atingem 44.000. Isto representa uns 120 batismos por dia na América do Sul, e corresponde a uma igreja de 120 novos membros cada 24 horas. Que tempo de urgência e trabalho! Quão grande é a necessidade de reavivamento, reforma e sacrifício!

Supliquemos fervorosamente a bênção do Senhor para concluir a obra enquanto é dia. "A noite vem, quando ninguém pode trabalhar."



ENOCH DE OLIVEIRA

A IGREJA ADVENTISTA possui aproximadamente 80 anos de fecunda existência no continente sul-americano. Durante estas quase oito décadas de constante atividade, lançamos raízes profundas, crescemos em número de membros e instituições, e, pela graça de Deus, adquirimos um apreciável vigor denominacional.

Entretanto, este progresso que nos estimula, e a existência de um absorvente programa de evangelismo, que vai tomando dimensões cada vez maiores, nos leva a reflexionar sobre a experiência do povo de Israel, após haver conquistado a terra prometida (Josué 13:1). Com efeito, os perigos da institucionalização, do imobilismo, e de um contentamento paralisador, rondam ameaçadoramente a igreja de Deus.

Lamentando o melancólico debilitamento do evangelismo nas igrejas protestantes, escreveu o Dr. E. J. Daniels:

"Temos que admitir que nós, na qualidade de cristãos e igrejas da atualidade, não estamos conseguindo a penetração do poder salvador de Cristo nos corações das massas deste mundo. Deparei outro dia com uma estatística realmente alarmante e que revela como estamos fracassando e cada vez mais.

"Em 1850 cinco cristãos levavam um ano para conduzir uma alma a Cristo. Em 1900 eram precisos catorze cristãos para fazê-lo em um ano. Em 1919 já eram necessários vinte e um crentes para conduzir uma alma a Cristo num ano. Hoje trinta e três cristãos levam um ano inteiro para conduzir uma alma a Cristo. Essa estatística se baseia nos relatórios das diversas deno-

minações cristãs." — Techniques of Torchbearing, págs. 8 e 9.

O autor completa esta alarmante e desalentadora informação estatística, com as solenes palavras: "Tenha Deus misericórdia de nós!"

Quadro mais luminoso que este encontramos nas páginas do Anuário Estatístico da Associação Geral, correspondente ao ano de 1967. Com a objetividade dos números, o Anuário em referência descreve a marcha triunfal do adventismo em nosso continente, onde em média 7 adventistas conduziram uma alma para Cristo. Ao considerar o elevado número de conversões em relação ao número de membros que temos em nossas igrejas, somos movidos a render a Deus um testemunho de louvor e gratidão. Ele nos tem concedido frutos que excedem em muito nossos limitados esforços.

Não devemos, entretanto, sentir-nos satisfeitos com este resultado. Como se sabe, a América Latina — cujo ritmo de crescimento aumenta constantemente, enquanto o índice de mortalidade diminui com a mesma celeridade — é um dos centros da inquietante "explosão demográfica" que tanto agita o mundo. Em termos de evangelização, se "o Senhor retarda a Sua promessa," isto significa que onde hoje estamos nos esforçando por alcançar a 180 milhões de almas, amanhã — decorridos apenas uns 20 anos — estaremos tratando com aproximadamente 400 milhões. E depois de amanhã com 550 milhões. Estes Algarismos multiplicados clamam pela formulação de algum plano prático, que opere uma

(Continua na pág. 18)

ROBERTO H. PIERSON

Presidente da Associação Geral

Nossa Mensagem Para as

O Desafio do Mundo Não Cristão

NUNCA dantes a igreja cristã, nunca dantes a Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrentou um repto como o que está perante nós no tempo atual. Mais de dois bilhões de pessoas no mundo nem sequer têm conexão nominal com uma igreja cristã. As fervilhantes multidões de pessoas não cristãs estão aumentando fenomenalmente cada ano. Hoje em dia há maior número de não-cristãos na África do que quando Davi Livingstone iniciou sua obra missionária, ou quando W. H. Anderson proclamou a mensagem do advento no Continente Escuro, décadas atrás. A situação na Ásia não se mostra mais alentadora. Nesses grandes países existem agora milhões de pessoas mais do que quando Roberto Moffatt, Guilherme Carey e Adoniram Judson começaram a pregar o Evangelho, anos atrás.

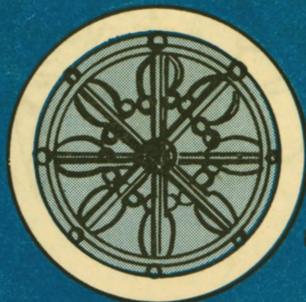
Atualmente, a terça parte da população do mundo vive em países dominados por sistemas de govêrno que apóiam oficialmente ideologias ateístas. Muitas nações densamente povoadas já cerraram as portas à pregação do Evangelho de Cristo — a Mensagem do Advento.

O Mundo Cristão Destituído de Fé Também Necessita de Auxílio

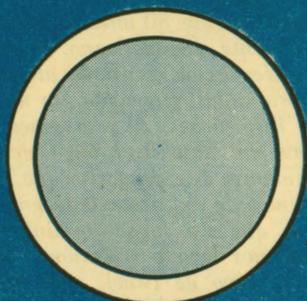
Nas chamadas terras cristãs enfrentamos alguns problemas bem reais. No mundo ociden-



HINDUISMO



BUDISMO



ATEÍSMO



ISLAMISMO



JUDAÍSMO

tal, "a atmosfera intelectual está rapidamente se afastando do ponto de vista bíblico a respeito de Deus e do homem. No Ocidente, na cultura em geral, evidencia-se nova e inaudita rejeição de idéias, atitudes e conduta cristã. Antigos baluartes de ortodoxia protestante estão cedendo perante um enganoso secularismo que contradiz as revelações das Escrituras Sagradas e desvirtua o sentido do Evangelho." ¹

O pretenso "evangelismo moderno" fascina grandes ramificações da igreja cristã e se introduz firmemente em muitos setores. "Declara que a ênfase principal não deve consistir em 'antiquada martelação bíblica,' mas em corrigir os erros da sociedade, no tocante aos direitos civis, à pobreza e à guerra." ²

"O sentimentalismo nunca salvará o mundo," afirmou Colin W. Williams, da Igreja Metodista Australiana. "O evangelismo do século XVIII não é mais um símbolo adequado para a sociedade contemporânea." ³

Multidões *

"A redenção do mundo não depende das almas que ganhamos para Cristo. . . . O evangelismo contemporâneo está-se afastando da conquista individual de almas e convergindo para a evangelização das estruturas da sociedade." ⁴

Esse evangelismo moderno coloca a educação e a reforma social em lugar da obra do Espírito Santo. Preocupa-se com o Vietnã, e não com o Calvário. Substitui a cruz pelo dinheiro e admoesta os homens mais pelos preceitos da ética social do que pelos Dez Mandamentos. Essa nova fraternidade humanística, que se está distinguindo como cristianismo destituído de religião, pouco pode oferecer a um mundo debilitado pelo pecado, enfadado com a guerra e que se desintegra rapidamente neste século vinte.

Até a Igreja Remanescente se Acha em Necessidade

Mais um setor reclama a atenção dos evangelistas adventistas do sétimo dia — nossa própria igreja remanescente. O quadro não é tão brilhante como gostaríamos que fôsse. Os versículos catorze a vinte e dois de Apocalipse 3 descrevem com muita exatidão um quadro bastante familiar. "Foi-me mostrado que o espírito do mundo depressa se está propagando na igreja," ⁵ escreveu a mensageira do Senhor. "Muitos que foram zelosos na proclamação da terceira mensagem anáglica estão agora se tornando descuidados e indiferentes!" ⁶ "Como um

povo, estamos quase paralisados." ⁷ Que alarmante descrição da igreja de Deus neste terrível tempo de crise!

Deparamos hoje em dia com um mundo não cristão que cresce cada vez mais, com um mundo "cristão" indiferente e destituído de fé, e com uma igreja laodiceana em estado de mornidão espiritual. Esta é a amplitude do repto que os evangelistas de nossa igreja enfrentam no tempo atual! Que vigoroso desafio!

Que Mensagem se Mostrará à Altura?

A pergunta que desejo considerar é a seguinte: Que mensagem está à altura dessa tremenda necessidade? Tem a mensagem adventista, da maneira como vem sendo proclamada há um século, grande relevância nos tempos atuais?

A fim de responder a estas duas perguntas eu gostaria primeiro de focalizar melhor o assunto, suscitando duas outras questões. Quais são os objetivos de nossa pregação evangelística? O que a nossa mensagem deve efetuar na vida dos homens e mulheres que se acham dentro do âmbito de nosso ministério? Creio que as respostas a estas perguntas se alinham em quatro subtítulos:

Objetivos de Nossa Pregação Evangelística

1. *Nossa mensagem deve transformar a vida daqueles que a aceitam.* Eles devem experimentar realmente o novo nascimento. Quer sejam pessoas não cristãs da Ásia ou da África, indivíduos amantes do mundo nas terras ocidentais, adventistas do sétimo dia em estado de mornidão, ou ateus empedernidos de qualquer parte do mundo, os pecadores *precisam nascer de novo.* Vossa mensagem e a minha, sob o poder do Espírito Santo, não deve efetuar nada menos do que isto! "*Importa-vos nascer de novo,*" disse Jesus.

2. *Nossa mensagem deve prover ampla base espiritual para esses crentes recém-batizados crescerem na graça e desenvolverem um caráter cristão que os habilite para o reino.* As questões práticas do Evangelho não devem ser tratadas levemente. A instrução em tais assuntos como arrependimento, confissão, restituição, fé, oração, estudo da Bíblia e outros pontos correlatos, ajudará as pessoas a prosseguir em direção ao importantíssimo alvo da semelhança com Cristo.

3. *Nossa mensagem deve instruir os conversos de modo cabal e firmá-los devidamente em todos os pontos de nossa fé.* Esses bebês em Cristo devem estar bem familiarizados com as grandiosas verdades que deram origem ao povo adventista.

* Sermão proferido no Concílio Ministerial sobre Evangelismo, realizado na Universidade Andrews, em 8 de março de 1967.

Faz pouco tempo, visitei uma cidade onde o pastor me disse ter perdido o seu auxiliar, algumas semanas antes. “Ele fôra um ministro numa outra denominação antes de aceitar a mensagem adventista — explicou o pastor — e depois de trabalhar conosco durante uns seis meses, veio falar comigo um dia e afirmou que desejava terminar os seus serviços na Igreja Adventista. Quando lhe perguntei por que, êle replicou o seguinte: ‘Não creio nos ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Na verdade, nunca aceitei a Sr.^a White como profetisa, nem tampouco o vosso ponto de vista sôbre o milênio e o estado dos mortos.’”

De vez em quando ouvimos falar de outras pessoas que abandonam a igreja, depois de descobrirem que os adventistas do sétimo dia ensinam certas doutrinas de que êles não tinham conhecimento. Não deve ser assim. Nossa mensagem precisa instruir cabalmente os novos conversos e firmá-los devidamente em tôdas as verdades da Palavra de Deus.

4. *Nossa mensagem deve prover auxílio aos membros novos, para adaptá-los a um novo sistema de vida.* A observância do sábado, o dízimo, nossa mensagem sôbre saúde e outras doutrinas peculiares com freqüência constituem um novo sistema de vida para muitos que aceitam a verdade. Nossa pregação evangelística deve prover a ajuda que habilite essas pessoas a adaptar-se suave e firmemente a essa mudança radical que ocorreu em sua existência. Precisamos ensinar-lhes não só a razão e a essência de certas coisas, mas também *como* fazê-las.

Ê a Mensagem Adventista Relevante e Oportuna?

Havendo mencionado o que desejamos realizar por meio de nossa pregação evangelística, podemos voltar a atenção para as importantíssimas perguntas: Ê a mensagem do advento, da maneira como tem sido pregada através dos anos, de grande relevância no tempo atual? Que espécie de mensagem temos de proclamar para atingir homens e mulheres modernos?

Expondo-o de maneira subjetiva, *nossa pregação deve basear-se na Bíblia, ser cristocêntrica, destinar-se às pessoas e estar repleta do Espírito Santo.*

Se queremos que nossa pregação leve as credenciais do Céu, devemos ser fiéis a nossa elevada vocação e pregar “a Palavra” (II Tim. 4:2). Quando Filipe apresentou o Evangelho ao eunuco, “anunciou-lhe a Jesus” (Atos 8:35). A poderosa pregação de Pedro no dia de Pentecostes insistia que cada pessoa se arrependesse e fôsse batizada (Atos 2:38), e o ministério evangelístico da igreja primitiva cumpriu sua missão divina em grande parte porque os evangelistas estavam repletos do Espírito Santo (Verso 4). Eis aí nossa mensagem e nosso modelo!

Os arautos do “evangelismo moderno” declaram que tal método de aproximação não é apropriado na década atual. Os oponentes do Evangelho nos tempos apostólicos adotaram atitudes semelhantes. Nada se afigurava mais inadequado aos judeus e aos ouvintes pagãos, do que o Evangelho cristocêntrico pregado por Paulo e Filipe no primeiro século; mas o Espírito Santo usou essa pregação cristocêntrica e baseada na Bíblia para transtornar cidades inteiras. Êles proclamavam uma mensagem que é “o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê” (Rom. 1:16). Embora o Evangelho fôsse “escândalo para os judeus e loucura para os gentios” (I Cor. 1:23), continha uma sabedoria mais elevada do que a dos homens.

Cristo foi enaltecido como o único Salvador dos homens (Atos 4:12), e êsses antigos pregadores de justiça convidaram aquela perversa geração ao arrependimento e ao batismo (Atos 2:38). Corações pecaminosos foram despedaçados e pessoas de lábios impuros foram compelidas a exclamar: “Que faremos, irmãos?” (Verso 37). Na pregação apostólica repleta do Espírito Santo encontra-se o âmago de nossa mensagem para o tempo presente.

A pregação cristocêntrica baseada na Bíblia transtornou o mundo pagão e judeu no primeiro século de nossa era! Lucas escreve que poucas semanas após a ascensão do Mestre, “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Verso 47). Menciona ainda que pouco depois “muitos dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil” (Atos 4:4). Em muitos outros lugares do livro de Atos lemos a respeito de grande número de pessoas que creram. E o autor que descreve o progresso da igreja primitiva conclui seu relato com estas exultantes palavras de triunfo: “Por dois anos permaneceu Paulo na sua própria casa [em Roma],... pregando o reino de Deus, e, com tôda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.” Atos 28:30 e 31. Como essas palavras ainda nos comovem o coração, quase dois mil anos depois de terem sido escritas!

Um Cristo Imutável Num Mundo em Transição

Desde o tempo em que foi redigida essa história inspiradora, ocorreram grandes modificações na Terra. O mundo do século XX pouco se assemelha ao mundo que a igreja primitiva teve de enfrentar. Se Paulo, Pedro ou Filipe aparecessem miraculosamente em nossa época, ficariam estupefatos ao verem automóveis velozes, trens expressos, aviões a jato, satélites e outros artefatos desta era de progresso tecnológico. Mas essas alterações são apenas superficiais — constituem apenas incrementos científicos. O



coração humano não se modificou. Ele ainda é “desesperadamente corrupto” (Jer. 17:9). O modo de viajar e o aumento de conhecimento não modificaram o coração do homem. O coração humano necessita hoje a mesma transformação que os corações necessitavam nos tempos apostólicos.

No século XX, da mesma maneira que no primeiro, as pessoas nascem, pecam, sentem tristeza e ansiedade, enfrentam o dia do juízo, morrem e se defrontam com uma inevitável eternidade de ventura ou perdição. O quadro pode estar numa moldura diferente, mas é a mesma cena pavorosa.

Nosso mundo na época atual ainda tem Marias e Martas, Ananias e Safiras, fariseus e publicanos, meretrizes e filhos pródigos, e pecadores de toda espécie. Há os doentes e os sofredores. O filho do oficial do rei, o servo do centurião, o endemoninhado geraseno, a viúva de Naim e as irmãs de Lázaro sempre estão presentes em número cada vez maior.

Outrora, junto ao mar da Galiléia, nas cercanias do impetuoso rio Jordão, nas estradas poeirentas de Samaria, nas encostas verdejantes de Nazaré, nas agitadas ruas de Jerusalém — aonde quer que fôsse, o Homem-Deus de Belém salvava do pecado, curava os doentes e confortava os corações quebrantados. A pregação de Seu bendito Evangelho salvava e curava homens e mulheres no primeiro século, e desde então tem feito o mesmo em favor dos necessitados em todos os séculos.

Graças a Deus, Cristo e Seu Evangelho não perderam o poder no tempo presente. Junto aos lagos Michigan ou Vitória, nas margens do caudaloso Amazonas ou do turbulento Congo, nas ondulantes pradarias do centro-oeste norte-americano ou nas verdejantes encostas das montanhas da Europa, nas apinhadas vias públicas das buliçosas cidades da Ásia ou nas ilhas cobertas de palmeiras, o Cristo imutável ainda cura doentes, conforta corações quebrantados e salva pecadores desditosos, conferindo-lhes a esperança da ressurreição.

Amanhã os povos de Chicago, Tóquio, Sídney, Motevidéu, São Paulo, Glasgow ou Pago Pago ainda necessitarão dEle para ter conforto, saúde, salvação e vida eterna — uma vida que se compara com a vida de Deus.

Com efeito, o Cristo divino da mensagem do advento ainda é inteiramente relevante na vida e nas necessidades do homem moderno. Oxalá Deus nos ajude a exaltá-Lo em toda a Sua beleza e amabilidade, em nossa pregação! “E Eu, quando fôr levantado da Terra, atrairei todos a Mim mesmo.” S. João 12:32. Sòmente o Cristo glorificado possui a resposta para as necessidades do mundo na época atual. “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do Céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” Atos 4:12. “Cristo crucificado — falai sôbre isto, orai sôbre isto, cantai sôbre isto, e tal coisa despedaçará e conquistará corações.”⁸ A pregação de Cristo e Ele crucificado não perdeu nem um pouco de seu poder transformador. Ela é tão poderosa e relevante no tempo presente como foi nos dias dos apóstolos.

O “Nôvo Evangelismo” Nada Tem a Oferecer

O nôvo evangelho, proclamado com base na filosofia humanística, sem fundamento na Bíblia, sem cruz, sem ressurreição, sem mediador, sem um Rei vindouro, nada tem a oferecer aos pecadores que se defrontam com a barreira do juízo ou com um mundo no limiar da destruição total.

Conforme declara acertadamente um redator fundamentalista, “não nos devemos deixar influenciar pelos falsos apelos populares, procedentes dos centros humanísticos de filosofia, teologia e cultura. Não devemos abandonar a crença de que pesa sôbre o homem a sentença do juízo divino, mesmo que nossos mestres o considerem um disparate teológico. Compete-nos proclamar ousadamente a verdade de Cristo no poder do Espírito Santo. Chegou o tempo de os cristãos, individual e coletivamente, levarem avante a obra de evangelizar os homens. Devemos prosseguir com convicção e coragem para apresentar os reclamos de Cristo a toda pessoa na Terra, lembrando-nos sempre da promessa de Jesus: ‘Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.’”⁹

Só a pregação baseada nesses pontos pode transformar pecadores e despertar cristãos frios e estacionários. Únicamente uma mensagem assim pode prover alimento espiritual para que as criancinhas em Cristo cresçam na graça e desenvolvam caracteres que os habilitem para o reino celestial.

Instruir Cabalmente os Conversos e Estabelecê-los Firmemente na Verdade

Importa que tenhamos também uma mensagem que instrua cabalmente os novos conversos em todos os ensinamentos da igreja e os esta-

(Continua na pág. 19)

A América do Sul,

a Mensagem Adventista e o Método — 4.^a Parte



ENOCH DE OLIVEIRA

Secretário do Depto. Ministerial da Divisão
Sul-Americana

Relações Entre a Igreja e o Estado (Continuação)

O CHILE, o PERU e a BOLÍVIA compõem as chamadas Repúblicas da Costa Ocidental. No território dessas repúblicas floresceu uma grande civilização — o Império dos Incas.

Chile

A República do Chile é uma simples faixa de terra que se estende longitudinalmente entre as águas do Pacífico e as altas montanhas dos Andes.

É provável que o primeiro branco a avistar as praias do Chile, foi o explorador português Fernão de Magalhães, que em 1520, em sua viagem ao redor do mundo, passou pelo estreito que agora leva o seu nome — o Estreito de Magalhães. Quinze anos mais tarde, Diogo de Almagro e os irmãos Pizarro, no Peru, partiram para explorar e conquistar a região mais fria do Sul.

Almagro conseguiu reunir um exército de mais ou menos seiscentos espanhóis e quinze mil índios, e partiu rumo a suas conquistas. A campanha consistiu principalmente em exploração, e seu exército teve de sofrer muito por causa do frio das altitudes, e por causa do calor e da falta de água nos desertos. Perdeu muitos homens na luta contra os índios, e quando regressou ao Peru, no ano seguinte, restavam-lhe apenas cinco mil índios e menos de trezentos e cinquenta espanhóis.

Em 1540 organizou-se um novo exército de invasão e conquista, cujo comando foi entregue a Pedro Valdivia. Com cento e cinquenta soldados espanhóis e vasta multidão de ín-

dios, êle foi bem sucedido em sua tentativa de explorar e conquistar a região mais fria do Sul.

Os cem anos seguintes foram repletos de conflitos entre os espanhóis e os índios, até 1641, quando foi estabelecido um convênio, segundo o qual outorgava-se aos índios a independência de todo o território ao sul do rio Bio-Bio.

Tendo desenvolvido forte espírito de nacionalismo, o Chile, da mesma maneira que as outras colônias espanholas do Novo Mundo, tomou providências para assegurar sua liberdade. Na primeira convocação de 1810, foi renunciada a lealdade à Espanha, e em 1812 foi aprovado um Ato Constitucional. O país foi então organizado dentro dos moldes de uma república, mas só se assegurou completa liberdade quando o grande líder argentino, José de San Martín, transpôs os Andes com um exército de libertação e derrotou os realistas na batalha de Chacabuco, no dia 12 de fevereiro de 1817.

À semelhança de outras repúblicas procedentes do território dominado anteriormente pela Espanha, o Chile, ao preparar sua nova constituição, tornou o catolicismo romano a religião do Estado.

“A religião católica apostólica romana é a única e exclusiva religião da nação chilena... Os chefes da sociedade... jamais permitirão outro culto ou doutrina contrária à de Jesus Cristo.”³⁶

Entretanto, à medida que a república se tornou mais forte, houve gradual ampliação da liberdade religiosa, até resultar finalmente na separação da Igreja e do Estado, na constituição de 1925. Barclay diz o seguinte:

“O Chile iniciou sua carreira como nação independente, estabelecendo firmemente a Igreja Católica Romana. Na oitava década (do século passado) uma administração liberal obteve ascendência política, e na nona década ocorreu um rompimento definitivo com o Vaticano. Finalmente, em 18 de setembro de 1925, foi incorporada uma cláusula na constituição, que acabou terminantemente com o sistema eclesiástico-estatal.”³⁷

Atualmente o Chile não restringe as práticas

O MINISTÉRIO ADVENTISTA

religiosas ou o ensino de qualquer religião. Conforme afirma Léo Pfeffer, "tanto o governo como o povo manifestam sincero respeito pela liberdade de consciência, e os missionários de tôdas as denominações são protegidos e respeitados."³⁸

Peru

Como dissemos acima, a conquista espanhola do Peru teve início em 1531, mas foi completada virtualmente em 1535. Antes desse tempo existiu no Império Inca certa espécie de civilização, bastante adiantada na agricultura, na engenharia civil, na cerâmica, na tecelagem e na metalurgia. Tinham um sistema de governo que fazia o máximo em favor do país e do povo, e o qual às vezes é chamado de socialista. Foram construídas estradas militares através de toda a região. Efetuaram-se extensas obras de irrigação, a fim de aumentar a superfície de terras cultiváveis. Construíram-se terraços nas encostas das montanhas, e a terra para enchê-los era às vezes transportada a grande distância.

A população do império deve ter sido muito numerosa, obrigando o governo a adotar essas providências penosas, a fim de alimentar o povo. Eles eram ricos em ouro e prata, que empregavam tanto para fins úteis como para adorno. Sua religião centralizava-se na adoração ao Sol e na crença numa vida futura. Cada ano celebravam-se festas regulares que tinham que ver com êsses dois conceitos fundamentais, mas detrás da adoração ao Sol parece ter havido uma noção bem definida a respeito do Criador, o Grande Espírito que cuidava dos filhos do Sol.

Os arqueólogos são unânimes em incluir êsse povo entre os mais notáveis que já existiram na História. Tal império, porém, não devia durar para sempre. Eles foram destruídos impiedosamente pelo conquistador espanhol, não por preconceito religioso, mas por causa de sua avidez pelo ouro e pela dominação religiosa.

A dupla que planejou a conquista desse império compunha-se do soldado e do sacerdote. Eles avançaram de comum acordo para conquistar e converter. Se os pobres e indefesos aborígenes entregavam seus tesouros e se submetiam ao batismo, eram apenas reduzidos a vassallos e escravos; mas ai dos que recusavam fazer isso!

"O povo conquistado pelos espanhóis nas Índias não tinha a mínima idéia da doutrina cristã ou do culto católico; mas consideravam sua conversão a essa doutrina e culto como consequência inevitável de sua derrota na batalha, e como requisito indispensável que atestava sua vassalagem e sujeição ao monarca espanhol."³⁹

Com efeito, a religião introduzida no Peru era a da Espanha medieval, que se desenvolvera junto com a sanguinolenta e cruel religião dos mouros, e absorveu grande parte de seu

espírito e caráter — a religião da estaca e da fogueira.

Em 1570 foi estabelecido um tribunal da Inquisição em Lima, Peru, e "uns sessenta homens e mulheres foram queimados vivos, e um número quase incrível de pessoas sofreu aflições e torturas que não eram menos horríveis."⁴⁰

Desde que se tornou independente, o Peru teve quinze constituições, e em tôdas elas prevaleceu a união da Igreja e do Estado. Segundo a opinião de Mecham, "o sistema peruano de interdependência da Igreja e do Estado é um dos mais abarcantes e absolutos da América Latina."⁴¹

"A Constituição de 1860 proibia o exercício público de qualquer outra religião a não ser a Católica Romana, mas essa foi uma das principais questões envolvidas na eliminação do presidente Jose Pardo, em 1919, o qual recusou promulgar a lei aprovada pelo Congresso, que estabelecia a liberdade de culto, e a nova constituição omite a proibição referente ao exercício de qualquer outra religião. Mantém, no entanto, a declaração de que o país professa a religião católica romana e que o Estado a protege."⁴²

Atualmente, em muitos sentidos, as leis do Peru conferem privilégios especiais à Igreja Católica, principalmente no tocante às restrições aos programas de proselitismo empreendidos por denominações não católicas.

Bolívia

A Bolívia ocupa um lugar entre as nações menos conhecidas do mundo. Prejudicada por fatores sociais, naturais e históricos, e pela falta de acesso ao mar, ela tem feito no entanto considerável progresso no sentido de vencer êsses obstáculos.

A conquista da Bolívia foi iniciada por Francisco Pizarro e completada em 1535. Durante o período colonial houve diversos levantes de índios contra o governo, mas sempre foram esmagados. No ano 1809 começou a aparecer simultaneamente um movimento de independência entre todos os povos da Costa Ocidental do Novo Mundo. Isso teve início em Lucu, na Bolívia, e alastrou-se a outras regiões centrais, transformando-se logo numa guerra que durou quinze anos. Finalmente, aos 9 de dezembro de 1825, as tropas reais foram derrotadas e a independência da Bolívia se tornou um fato consumado.

A primeira constituição da Bolívia, elaborada em 1826, conferiu à Igreja Católica uma condição política privilegiada, "e desde então ela tem exercido forte e às vezes decisiva influência em questões políticas."⁴³ A tolerância legal do exercício público de todos os cultos só foi introduzida em 1905, e desde então tem havido completa liberdade religiosa, pelo menos de acordo com a lei. Em 1911 o Congresso redigiu um decreto estabelecendo o casamento civil:

"A lei reconhece apenas o casamento civil, após o qual pode ser realizada a cerimônia canônica ou religiosa, mas ela não satisfaz aos requisitos legais da cerimônia civil."⁴⁴

Hoje, por sua constituição promulgada em

(Continua na pág. 20)

Nenhum Anzol ou Presilha!

Nenhum Compromisso ou Condição!

RON RUNYAN

EXISTE uma filosofia que está tendo crescente aceitação em nosso meio, apesar de ser muito perigosa e sutil. É a idéia de fazer o bem desinteressadamente, sem nenhum anzol ou presilha e sem que isso implique em qualquer compromisso ou condição. Em certo sentido, o conceito de praticar o bem sem esperar recompensa é correto e louvável, pois nada é mais detestável do que a pessoa com intenções egoístas, que adula ou lisonjeia os que podem retribuir o favor e fazer ainda muito mais. A igreja está repleta de pessoas com a seguinte maneira de pensar: "Ontem eu o convidei para almoçar; hoje é sua vez de convidar-me!" Elas consideram como sendo apenas belo palavreado o que Jesus disse em S. Lucas 6:35: "Fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga."

A Grande Fraude Estatística

E, naturalmente, outro perigo é a grande fraude estatística. Pode-se notar isto quando as pessoas são levadas a praticar bons atos não com o objetivo de salvar almas, mas sim de alcançar alvos. Para tais indivíduos, o número de peças de roupa e cestas de alimentos distribuídos constitui o âmago do Evangelho. A divisa: "Estabeleçamos um nôvo recorde êste ano," é atada ao púlpito. Cristo e Sua salvação são deixados de fora, enquanto a igreja se esforça e luta para superar o que foi alcançado no ano anterior. Com crescente velocidade move-se o carrossel dos números, impelido por estatísticas arrojadas, até deter-se abruptamente pela clara e forte voz que dirá: "Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim."

Grêmio da Indiferença Para com a Alma do Pecedor

Provavelmente são essas falsas motivações que conduzem a outro extremo igualmente perigoso e prejudicial: trabalhar em favor de nosso próximo sem anzóis ou presilhas evangelísticas. Consciente ou inconscientemente, cada vez maior número de pessoas estão deturpando a verdadeira norma de serviço estabelecida por Cristo e relacionada com a conquista de almas.

A comissão evangélica está sendo remodelada e interpretada da seguinte maneira: "Ide, portanto, fazei o bem a tôdas as pessoas, mas nunca acalenteis o pensamento de batizá-las em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

Em outras palavras: Façamos rigorosa separação entre ganhar almas e praticar boas ações. Não sejamos descorteses, procurando afastar do inferno as pessoas que visitamos na prisão ou os pobres que procuramos vestir e alimentar. O resultado dessa filosofia é a formação do Grêmio da Indiferença Para com a Alma do Pecedor.

Anzóis e Vizinhos

Consideremos, por exemplo, o vizinho que mora ao lado de minha casa. De vez em quando nós nos cumprimentamos, e depois de algum tempo travamos amizade. Como cristão e adventista do sétimo dia, tenho o dever de expor-lhe a nossa gloriosa verdade. O importante é como aproximar-me dêle. Se em meu coração houver amor pelas almas e por meu Redentor, como poderei relacionar-me com êsse vizinho de modo indiferente e desinteressado? Com o conhecimento que tenho do Evangelho, posso ser apenas um bom vizinho para êle — no sentido de ser amável, bondoso e honesto, mas jamais procurando partilhar minha fé? Afirmo que tal atitude não só é impossível para os cristãos dedicados, mas nem sequer se pode imaginar que êles façam semelhante coisa. Assemelha-se a convidar o vizinho para almoçar enquanto sua casa está sendo destruída pelo fogo.

Repleto mas Encoberto

A vida do verdadeiro cristão está repleta de anzóis. Em realidade, êles estão encobertos, mas cedo ou tarde acabarão se manifestando. Ao dar um pão para uma pessoa necessitada, ou quando convidado alguém para uma reunião social em minha casa, sempre tenho em mente a salvação de meu próximo. Constantemente estou inventando meios de "pescá-lo" para o Céu! Se Deus morreu em favor de meu vizinho, não posso deixar de comunicar-lhe isso da maneira mais

afável e atraente possível. É escusado dizer que nenhum cristão genuíno recusará ajudar alguém que está em necessidade, mesmo que essa pessoa nunca aceite a Cristo. É escusado dizer também que nenhum cristão genuíno recusará prestar auxílio a alguém que se acha em necessidade, mesmo que essa pessoa *continue* rejeitando o testemunho público ou particular em favor da verdade.

Cristo e Anzóis

Nosso Senhor prometeu fazer com que Seus seguidores se tornassem pescadores de homens. Ordenou que fôssemos "prudentes como as serpentes e simplices como as pombas." A filosofia de sermos apenas bons vizinhos nos torna sím-



plices e inofensivos como as pombas, mas passa por alto o fato de que devemos ser prudentes como as serpentes. Na verdade, a igreja é bastante inofensiva hoje em dia por causa dessa idéia de que não se devem usar anzóis espirituais.

A astúcia da serpente no Éden mergulhou o mundo no pecado e na morte. O método de ser prudentes como as serpentes consiste em usar todos os meios possíveis para salvar pecadores. Embora alguns entendidos declarem que as palavras de II Coríntios 12:16 são uma acusação proferida pelos inimigos de Paulo, descobri que Ellen G. White as emprega como sendo palavras desse apóstolo. "Sendo astuto, vos prendi com dolo."

Paulo constituiu um admirável exemplo quanto a "pescar" o maior número possível de pessoas para o reino. Quer estivesse perante reis ou perante pessoas endemoninhadas, ele considerava a todos como prováveis conversos. Deleitava-se em testemunhar desde a manhã até a noite durante todos os dias de sua vida cristã! Nunca fazia distinção entre praticar o bem em favor do próximo e procurar salvá-lo para a eternidade.

Anzóis dos Apóstolos

Pode-se muito bem chamar o livro "Atos dos Apóstolos," do Nôvo Testamento, de "Anzóis dos Apóstolos." É um relato emocionante, principalmente quando é lido por alguém sentado numa poltrona macia. Se tivéssemos vivido naquele tempo, talvez pensássemos de maneira diferente. A narrativa tãda trata de tumultos, apedrejamentos, naufrágios, açoitamentos, decapitações — mas o inevitável resultado foi que houve muitos batismos. Uma coisa é certa: os apóstolos não se empenhavam em organizar agremiações, cursos especiais, centros de beneficência social, campanhas de solicitação de donativos, ou fundar hospitais e sanatórios, sem outra finalidade em vista além daquilo que é indicado por esses nomes. Eles tinham uma mensagem dinâmica, repleta de anzóis e presilhas. Tãda viagem que faziam e todo ato que realizavam tinham um objetivo definido. Todo sermão que pregavam tinham anzóis e presilhas. Procuravam aproveitar cuidadosamente tãda oportunidade para testemunhar em favor do Evangelho, tanto em negócios como em contatos pessoais e outros aspectos de seu trabalho.

A maior crueldade que pode haver é omitir o supremo ato de bondade: conduzir o pecador a Cristo. Todos os outros atos de bondade são apenas meios para chegar a esse ato supremo. Proceder de outro modo é construir meramente becos sem saída. Podeis alimentar e vestir as pessoas, mas "ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." O homem que usa anzóis espirituais em seu programa diário já depôs a vida no altar do sacrifício!

EVANGELISMO*

JERÓNIMO G. GARCIA

DEUS está esperando demonstrar o que pode fazer pelos evangelistas que se entregam a Ele para serem usados em Seu trabalho. D. L. Moody, o grande evangelista da América, estava nas vésperas de uma grande série de conferências na Inglaterra. Havia grande interesse pelo trabalho de Moody, pois o povo inglês é mais conservador que o povo da América.

Depois de planos e troca de idéias, o Sr. Varley, ministro inglês, olhou para Moody e disse: "Moody, Deus espera demonstrar ao mundo o que pode fazer por um homem que se consagre completamente a Ele." É dito que Moody se levantou de um salto e com grande sinceridade declarou: "Varley, pela graça de Deus, eu serei êsse homem."

Deus usou Moody nas pregações evangélicas para Sua honra e glória. Os resultados não se fizeram esperar. Almas foram ganhas para Cristo.

Disse nosso Senhor que o Evangelho deve ser pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes. (S. Mat. 24:14.) Nessa declaração se encontra a ordem para o desempenho de nossa tarefa. Não há profecia que apresente de maneira mais clara o que Deus espera de cada um de nós como evangelistas. Aqui está o desafio da hora, e de honra, a cada evangelista!

Desde que surgiu a última mensagem de Deus em 1844, não tem havido uma época em que os ventos destrutivos da guerra circundassem o mundo todo, como na Segunda Guerra Mundial. Os ventos foram retidos, embora em várias partes do planêta ainda se esteja guerreando. Deus está escolhendo e preparando um povo que O sirva e O ame, dentre todas as nações do mundo.

Apesar do esforço de alguns homens bem-intencionados e das conferências de paz, os homens se digladiam como feras. O pequeno intervalo que parece gozarmos é interpretado de várias maneiras pelas diferentes pessoas, mas para o evangelista que está a par das coisas, tem uma significação transcendental. O Céu está dando uma oportunidade final para levarmos a última mensagem ao povo. Quer dizer que devemos orar, planejar e trabalhar para evangelizar o mundo.

O Senhor espera uma consagração total de Seus evangelistas neste tempo. O Espírito de Profecia diz: "Quando nos consagramos inteiramente, de todo coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá o fato pelo derramamento de

Seu Espírito Santo sem medida." — E. G. White, na *Review and Herald*, 21 de julho de 1896. Quão significativas são estas palavras!

Temos os recursos a nossa disposição. Deus está em condições de derramar o Espírito Santo. Estamos nós em condições de recebê-Lo? Consagrar-nos-emos inteiramente, de todo o coração, ao serviço de Cristo? A época o exige, pois "Nunca, desde a criação do mundo, houve tanto interesse em jôgo como agora, dependendo da ação dos homens que crêem e estão dando a última mensagem de advertência ao mundo." — *Life Sketches*, pág. 246.

Muitos anos atrás um inquisidor foi mandado para destruir os valdenses da Itália. No relatório que apresentou ao voltar, disse que sua tarefa era impossível, pois logo que uma pessoa se tornava valdense, começava a ganhar outra pessoa para Cristo. "Todos eles são pregadores, e é impossível conquistá-los!"

Que experiência bendita! "Todos são pregadores, e é impossível conquistá-los!" Deus tem tido "em todos os períodos da história terrestre, Seus homens da oportunidade, aos quais disse: 'Vós sois Minhas testemunhas.' Tem havido em todos os séculos, homens devotos que reuniram os raios de luz à medida que êstes luziam em suas veredas, e que falaram ao povo as palavras de Deus. Não eram infalíveis; eram homens fracos, sujeitos a errar: mas Deus operou por seu intermédio ao entregarem-se êles para o Seu serviço." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 11.

Ganhar almas é o trabalho mais elevado e mais santo que Deus tem dado a qualquer de Suas criaturas. Deus considera Seus evangelistas "embaixadores de Cristo" (II Cor. 5:20) e cobreiros com o Salvador do mundo (II Cor. 6:1). "A conversão de almas a Deus é o trabalho maior e mais nobre em que seres humanos podem tomar parte." — *Testimonies*, Vol. VII, pág. 52. "O maior trabalho a que os homens podem aspirar é o trabalho de ganhar almas do pecado para a santidade." — *Ministry of Healing*, pág. 398. "A maior obra, o mais nobre esforço em que se possam homens empenhar, é encaminhar pecadores ao Cordeiro de Deus." — *Obreiros Evangélicos*.

Seremos nós os homens que se consagram inteiramente a Deus e ao Seu trabalho?

*Coligido de O Ministério Adventista de maio-junho de 1955.



O Pastor e Ministro Junto ao Leito de Pessoas Enfiêrmas

(Conclusão)

JOSÉ ANGEL FUENTES MATAMALA

Diretor-gerente do Colégio Linda Vista, no México

O SÉTIMO ponto tem que ver com a habilidade do ministro para aplicar seus conhecimentos. Em nossa relação com o paciente, devemos procurar entender o que êle diz e descobrir detrás das palavras os sentimentos que motivaram essa declaração. Com freqüência, declarações aparentemente sem importância revelam clara e distintamente o estado emocional do paciente alterado por algum problema familiar ou por saber que não pode pagar as despesas em que incorre durante sua permanência no hospital. O pastor não somente cumpre uma função pastoral, mas, ao procurar resolver o problema financeiro, desempenha também uma valiosa função de caráter social, que nem sempre será entendida corretamente pelos outros; a não ser que estejam relacionados com êste aspecto do trabalho de um ministro. O paciente, porém, ficará agradecido, e isso será um fator que contribuirá para sua recuperação.

Fazemos aqui uma pausa para mencionar com tristeza que o desejo de figurar, manifestado por alguns ministros, ou a ambição de serem reconhecidos em sua função, por falta de preparo adequado, é comumente o motivo por que êles não desempenham êsses deveres tão simples mas de grande importância para o paciente.

Não me recordo de que um médico tenha reconhecido públicamente minha participação no restabelecimento de algum enfiêrmo, mas dou graças a Deus por me haver mostrado o valioso papel que me competia desempenhar como liame entre o paciente e o facultativo, entre o paciente e seu Criador.

Também não me recordo de haver lido algum versículo que declare serem os nossos esforços recompensados por Deus aqui na Terra. S. Marcos 10:28-30 mostra que a recompensa está além da vida e além da própria morte. Portanto, devemos aprender a olvidar a nós mesmos e a prestar um serviço eficaz, destituído de

egoísmo e ambições pessoais, para que possamos ser um canal por onde flua abundantemente o Espírito de Deus.

O oitavo ponto que desejo mencionar neste artigo é que o pastor nunca deve dar quaisquer ordens ao paciente. A causa da falta de êxito de muitos ministros pode ser atribuída a essa tendência viciosa. Julgamos ter o direito de "sermonear" no púlpito e fora dêle.

Temos a tendência de crer que somos pais de todos, e embora raramente alguém se atreva a contradizer-nos por causa do respeito que sente para com o pastor, devemos ter cuidado com os enfermos, principalmente durante o período de convalescença, no qual o grau de tolerância é muito baixo e em que as censuras não devem tomar o lugar das palavras de ânimo e esperança.

Nenhum ministro inteligente e que saiba aplicar a psicologia usada por Cristo, deve ser surpreendido neste ponto.

Há muitos outros fatores a serem considerados em nossa relação com os pacientes: Como ajudá-los a diminuir a tensão nervosa; como tratar o paciente desenganado pela ciência médica; o papel do ministro nas enfermidades psicossomáticas e de pacientes hipocondríacos etc. Tudo isso deve saber um ministro que ama seu trabalho e as almas.

Também é importante que o ministro saiba distinguir entre um paciente em estado de angústia provocado por um incidente familiar, e um paciente emocionalmente perturbado. Esta parte e o conhecimento geral das enfermidades mentais, como também a nossa participação quando os pacientes são submetidos a tratamento terapêutico, merecem ser considerados com muita atenção.

É difícil aceitar que numa era de tanto progresso no setor das especializações profissionais, os ministros continuem desempenhando uma

obra pastoral completamente separada da função do médico, manifestando não só inabilidade para enfrentar os complexos problemas causados pelos fenômenos sociológicos modernos, mas também as asperezas de uma educação inadequada, sem métodos que se adaptem às necessidades variáveis da sociedade moderna, na qual nos compete realizar nosso maravilhoso trabalho.

Hoje em dia, para converter alguém a um ideal político são usados os métodos mais modernos de persuasão e aproximação psicológica. Para enviar um homem ao espaço por apenas três dias, é necessário o esforço coletivo de milhares de cientistas que colocuem todos os seus conhecimentos a serviço dessa proeza. E como pode um ministro pensar em converter almas para a verdade empregando os mesmos métodos usados há vinte anos?

Como espera o ministro ajudar os homens a alcançar o Céu para viver ali durante toda a eternidade, com apenas dois ou três anos de educação ministerial, que não é aperfeiçoada com novas idéias e métodos?

Cristo empregou técnicas tão variadas, que vale a pena beber dessa fonte inesgotável de conhecimento e experiência. Outros o têm feito, e por isso tiveram êxito.

Oxalá Deus nos ajude a sentir a ambição de esmerar-nos, prestando assim valiosa contribuição, ao lado do médico, no tratamento dos que se acham no leito de dor, e também daqueles que, embora aparentemente sadios, se debatem no vale da indecisão, buscando desesperadamente ser compreendidos e ajudados. Poderia haver maior desafio do que este?

7 Para Ganhar 1

(Continuação da pág. 7)

indispensável reorientação em nossas operações atuais e nos capacite para enfrentar o grande desafio.

Com o pleno reconhecimento de nossa dependência de Deus e conscientes de que unidos devemos buscar a unção do Espírito Santo para a realização da obra gigantesca que nos é cometida, apresentamos as seguintes proposições:

Considerando que a hora é avançada e reconhecendo o chamado divino para um trabalho unido e coordenado sob a direção do Espírito Santo, e tomando em conta que o derramamento da chuva serôdia não ocorrerá plenamente enquanto existirem pecados acariciados:

RECOMENDAMOS: 1. *Que em todas as igrejas, escolas e instituições do território da Divisão se realize o quanto antes um reavivamento de uma semana de duração; e, além disso, que os cultos sabáticos, as reuniões de oração, os conselhos de obreiros, as semanas pró-juventude e de oração se considerem ocasiões propícias para tais programas especiais de reavivamento.*

a) *Que as reuniões tenham por finalidade apresentar ao ministério e aos membros de nossas igrejas um apêlo a uma renúncia completa do pecado e a uma reconsecração integral do coração e da vida, a Deus.*

b) *Que para alcançarmos o quanto antes todas as igrejas, os pastores tomem pessoalmente a dianteira na obra da pregação e nas visitas; e que também se façam arranjos para que os ministros, e diretores departamentais, os obreiros de escritório e instituições, e os leigos capazes, se unam a este reavivamento.*

2. *Que trabalhemos unidos e com renovada dedicação, tendo como escopo levar a Cristo . . . 44.000 conversos no decurso de 1969.*

a) *Que se ajude as igrejas a reconhecerem que a urgente tarefa do ministro é buscar os perdidos, e que os oficiais da igreja assumam a maior responsabilidade na eficiente marcha da mesma; e, além disso, que os leigos capazes sejam dirigidos na tarefa de evangelizar a vizinhança.*

b) *Que esforços especiais sejam feitos para entrar nos territórios dos nossos campos onde a obra ainda não penetrou e que, tanto quanto possível, esses esforços sejam precedidos por um bem planejado programa de "A Bíblia Fala."*

3. *Que instemos o nosso povo a apressurar o avançamento deste movimento evangelístico continental, mediante uma fiel mordomia dos meios que Deus colocou em suas mãos.*

Durante a batalha de Preston Pans, em 1715, o dirigente dos MacGregors, família tradicional que com fervor defendia a causa dos Stuarts, família real exilada, e que então combatia as tropas legalistas sob a bandeira de Charles Edward, caiu ferido por duas balas da artilharia adversária. Houve um instante de desorientação entre os MacGregors e parecia que seriam levados a recuar. O dirigente banhado em sangue, com grande esforço, ergueu, porém, a frente e gritou: "Não estou morto, companheiros! Estou olhando para ver se vocês cumprem o dever!"

Da mesma forma, o Senhor Jesus Cristo, nosso Comandante, trazendo no corpo as marcas das "cinco feridas sangrentas," contempla hoje o cenário de nossa batalha para ver se estamos cumprindo o dever. Não podemos recuar. A nossa divisa se resume em uma só palavra: Avança! Deus nos chama a uma consagração mais profunda e integral. Convida-nos a olhar para a frente sem arrogância e temor, pois nos pertence a promessa: "Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." (S. Mat. 28: 20.)

Apesar da tarefa imensa com a qual nos defrontamos, vivamos neste novo ano uma existência animosa e triunfante, inspirados na certeza de que o presente e o futuro da Igreja estão nas mãos de Deus. Ele é a única esperança para este perturbado continente, e para o mundo coberto com o espólio da desilusão.

Nossa Mensagem para . . .

(Continuação da pág. 11)

beleça firmemente nesses pontos — uma mensagem que ajude os crentes recém-batizados a adaptarem-se a um novo sistema de vida. Cristo nosso Justificador e Redentor também deve tornar-se nosso Caminho, nossa Verdade e nosso Exemplo. O homem moderno necessita dos Dez Mandamentos, da mesma maneira que necessita das Bem-aventuranças. Nossa mensagem deve apresentar tanto a lei como a graça — tanto o Sinai como o Calvário. A doutrina cristocêntrica inspira as pessoas a levar uma vida centralizada em Cristo Jesus.

S. Pedro nos aconselha a estar “certos da verdade já presente. . . , e nela confirmados” (II S. Ped. 1:12). As doutrinas da mensagem do Advento centralizadas em Cristo são realmente uma verdade presente para o mundo atual. Nos Evangelhos, encontramos o âmago do adventismo, na vida e nos ensinamentos de Jesus. Pregamos a imutabilidade da lei, porque Cristo declarou: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir.” S. Mat. 5:17. A própria pessoa de Cristo é nosso exemplo na observância dos mandamentos (S. João 15:10), e da mesma maneira como ensinou aos homens do passado, Ele lembra aos homens de nosso tempo que se O amarem sinceramente, guardarão os Seus mandamentos (Cap. 14:15).

Pregamos a observância do sábado hoje em dia, porque Cristo, nosso Exemplo, o guardou e ensinava que os outros deviam observar Seu santo dia de repouso (S. Luc. 4:16; Heb. 13:8). Os adventistas do sétimo dia seguem tanto o preceito como o exemplo de Jesus no batismo por imersão (S. Mat. 3:16; Efés. 4:5). Ensinamos que a morte é um sono (S. João 11:11-14), e que os justos serão despertados pela voz do grande Doador da vida, por ocasião de Sua segunda vinda, porque esses pontos doutrinários fazem parte da fé de Jesus (S. João 11:25; I Tess. 4:13-18).

Os adventistas do sétimo dia proclamam uma mensagem de esperança para um mundo perturbado — o breve estabelecimento do glorioso reino de Cristo, cheio de paz e justiça, segundo as próprias palavras do Salvador em S. João 14:1-3. Cremos e sabemos que a hora de Sua vinda está perto, porque vemos em toda parte ao nosso redor o cumprimento dos sinais indicados por Ele, especialmente em S. Mateus 24 e S. Lucas 21. Que outro povo sobre a Terra proclama uma mensagem tão apropriada para as necessidades do mundo na época atual?

As profecias do Apocalipse são uma autêntica “revelação de Jesus Cristo,” e daríamos maior ênfase a nossa pregação se as apresentássemos

como tal. A mensagem da hora do juízo de Apocalipse 14:7 é a mensagem de Cristo. A ascensão do papado e a formação da imagem da besta (Apoc. 13) constituem uma revelação de Jesus Cristo, do mesmo modo que a visão “do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo” (Verso 8). O mesmo sucede com as pragas (Apoc. 16:1) e a volta literal e audível do Salvador (Caps. 14 a 16).

É a “Revelação de Jesus Cristo” que exorta os homens a se prepararem para o fim do tempo da graça (Apoc. 22:11), e a mesma “Revelação” descreve vividamente a grande reunião de toda a família humana (Cap. 20:7 e 8), o castigo dos ímpios (Vers. 9 e 10), e o maravilhoso desfecho: a descida da Cidade Santa e as glórias da Nova Terra (Caps. 21 e 22).

“Eu, Jesus, envie o Meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas.” Apoc. 22:16. O revelador viu também “outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo” (Cap. 14:6). Temos aqui algumas mensagens evangelísticas de Cristo a Sua igreja, e de Cristo a todo o mundo. Que poderia ser mais relevante e oportuno do que essas importantíssimas verdades que são a essência da mensagem do Advento?

Essa mensagem de Jesus, que vem de encontro às necessidades hodiernas, declara: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquêle que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas.” Vers. 7. A observância do sábado do sétimo dia, como memorial tanto da criação como da Redenção, é muitíssimo apropriada numa geração em que será concluído o julgamento baseado em todos os Dez Mandamentos, e em que a segunda vinda de Cristo se tornará uma grandiosa realidade.

Nossa Mensagem Deve Ser Dirigida às Pessoas

Nossa mensagem cristocêntrica e baseada na Bíblia, nestes últimos dias, deve ser apresentada de maneira enfática e pessoal. Deve ser dirigida às pessoas. A história do pregador que usava a palavra “amados” de modo tão afetuosamente que parecia ser uma proposta pessoal, merece alguma consideração. “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38) deve ser tão pessoal hoje em dia como era no tempo da igreja primitiva. As palavras de Jesus: “Importa-vos nascer de novo” têm uma aplicação tão pessoal a todo santo e pecador na época atual, como na ocasião em que Jesus as proferiu para Nicodemos, quase dois mil anos atrás. O mesmo se pode dizer com referência a todos os preceitos e ensinamentos de Cristo. Vós e eu, em nossa pregação evan-

gelística, precisamos dar um cunho deveras pessoal a nossos sermões e apelos. Ao saírem de nossas reuniões, os homens e as mulheres devem experimentar a profunda convicção de que durante o culto Deus falou pessoalmente a cada um deles!

Pregação Repleta do Espírito Santo

A mensagem que satisfaça as necessidades das pessoas em tôdas as partes do mundo hoje em dia, não somente deve ser cristocêntrica, baseada na Bíblia e pessoal, mas deve também estar repleta do Espírito Santo! Esse modelo de pregação foi estabelecido pelos evangelistas da igreja primitiva. Fernando Vangioni, um argentino que fez parte da equipe evangelística de Billy Graham na América Latina, sintetiza tudo isso nas seguintes palavras: "O poder do Espírito Santo produziu em primeiro lugar profunda convicção do pecado nos corações arrependidos que, repentinamente e sob a luz do Evangelho, viram a magnitude de suas faltas, a perversidade de sua atitude para com Jesus, a enormidade de seus pecados e o castigo que mereciam. Esse mesmo poder do Espírito Santo ocasionou a fé em Jesus, para salvação, que trazia perdão e paz, como frutos do Calvário. Dêste modo, os corações vazios e tristes encheram-se de alegria. Seguiu-se o batismo, como prova de identificação com Aquêle que morreu, foi sepultado e ressuscitou dentre os mortos, e de obediência a Sua Pessoa.

"Logo que começavam a fazer parte da nova Igreja, os cristãos não se contentavam apenas em ser membros e participar de tôdas as atividades e privilégios de sua nova condição espiritual. A fé precisava manifestar-se numa vida transformada, cheia de boas obras — os frutos da justiça. Os olhares do mundo, que por trinta e três anos haviam observado a vida do Senhor Jesus, a mais admirável e perfeita que já existiu, fixaram-se agora nessas pessoas. Tinham de viver como Cristo viveu; ou melhor, Cristo vivia nêles e manifestava-Se ao mundo por seu intermédio." 10

Unicamente a pregação repleta do Espírito Santo podia efetuar isso nos tempos apostólicos. Unicamente a pregação repleta do Espírito Santo pode realizar o mesmo em nosso tempo. Homens cheios do poder do alto proclamaram o Evangelho em tôdas as regiões do mundo nos dias dos apóstolos. Só a pregação repleta do Espírito Santo poderá cumprir a mesma comissão num mundo maior e mais sofisticado, na época atual.

Bem podemos parafrasear as palavras que a mensageira do Senhor escreveu originalmente com referência à igreja primitiva, colocando-as no presente e aplicando-as a nós mesmos, sem forçar o sentido:

"O Salvador sabe que nenhum argumento, embora lógico, pode enternecer corações endurecidos ou atravessar a crosta da mundanidade e do egoísmo. Sabe que os Seus discípulos precisavam receber o dom celestial; que o Evangelho só será eficaz se proclamado por corações e lábios tornados eloquentes pelo vivo conhecimento d'Aquêle que é o caminho, a verdade e a vida. A obra comissionada aos discípulos de Cristo no tempo atual requer grande eficiência, porque a onda do mal corre profunda e forte contra nós. Um líder vigilante e resoluto está no comando das fôrças das trevas, e os seguidores de Cristo somente podem batalhar pelo direito com o auxílio que Deus, pelo Seu Espírito, lhes dará." 11

Como pregadores evangelísticos no tempo atual, necessitamos desesperadamente ser homens cheios do Espírito Santo, que anunciem uma mensagem cristocêntrica, baseada na Bíblia e deveras pessoal. Nada menos conseguirá enfrentar o desafio dêste tempo de crise. Queira Deus ajudar-nos a pagar voluntariamente o elevado preço exigido por semelhante dotação de poder — colocar sobre o altar tudo o que somos e temos!

Referências

1. *Christianity Today*, 28 de outubro de 1966, pág. 32
2. Relatado em *The National Observer*, 12 de dezembro de 1966
3. *Ibidem*
4. Citado por Billy Graham, em *Christianity Today*, 11 de novembro de 1966, pág. 4
5. *Testimonies*, Vol. 5, pág. 75
6. *Idem*, Vol. 8, pág. 118
7. *Idem*, Vol. 4, pág. 426
8. *Idem*, Vol. 6, pág. 67
9. *Christianity Today*, 28 de outubro de 1966, pág. 33
10. *Idem*, 11 de novembro de 1966, pág. 26
11. *Atos dos Apóstolos*, pág. 31 (Adaptado)

A América do Sul, a . . .

(Continuação da pág. 13)

1938, êsse país reconhece e apóia o catolicismo romano, assegurando todavia a liberdade religiosa, com menção definida da liberdade de congregar-se e prestar culto.

Referências

36. Barclay, *op. cit.*, pág. 100
37. *Idem*, pág. 71
38. Léo Pfeffer, *Church, State and Freedom*, (Bóston: The Beacon Press, 1953), pág. 41
39. Citado por Roberto Speer, *op. cit.*, pág. 74
40. Webster E. Browning, *Roman Christianity in Latin America* (Nova Iorque: Fleming H. Revell Company, 1924), pág. 23
41. Citado por Léo Pfeffer, *op. cit.*, pág. 41
42. James e Martin, *op. cit.*, pág. 242
43. Barclay, *op. cit.*, pág. 67
44. *Idem*, pág. 102

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

Salvação Prefigurada no Ritual do Santuário

Pergunta 31

Denota o vosso ensino sôbre o ritual do santuário que a obra de Cristo no Calvário não foi um sacrifício todo-suficiente, completo, efetuado uma vez por tôdas, e que nos assegurou eterna redenção? Ou havia necessidade de alguma coisa posterior para tornar eficaz a obra sacrificial de Cristo em favor da salvação do homem?

A NOSSA resposta para a primeira parte da pergunta acima é um inequívoco Não! A morte de Cristo na cruz do Calvário constitui o único sacrifício pelo qual o homem pode ser salvo. Cremos, porém, que o ritual do santuário e do Templo, que existiram há muito tempo, salientavam certas verdades de capital importância em conexão com a obra expiatória de Jesus Cristo, nosso Senhor.

No ritual do santuário durante os dias das vagueações no deserto, e mais tarde no Templo, eram oferecidos muitos sacrifícios. Mas qualquer que fôsse o seu número e variedade, todos os sacrifícios, sem exceção, apontavam para o maior de todos os sacrifícios — a morte de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Ele era o Antítipo de tôdas essas ofertas sacrificiais.

Esse "único sacrifício" (Heb. 10:12) ou "única oferta" (Verso 14) de Cristo foi oferecido "para sempre" (Verso 12), e obteve "eterna redenção" (Heb. 9:12) para o homem. Esse sacrifício foi inteiramente eficaz. Proveu completa expiação para toda a humanidade, e nunca mais se repetirá, pois foi todo-suficiente e abrangeu as necessidades de tôdas as pessoas.

As ofertas sacrificiais ensinavam algumas lições importantes; constituíam uma maravilhosa revelação da graça redentora de Deus, salientada reiteradas vezes ao antigo povo de Israel. O livro de Hebreus menciona que os diversos sacrifícios oferecidos no tempo de Israel se dividiam em sacrifícios "diários" (Heb. 7:27; 10:11) e sacrifícios "anuais" (Heb. 9:7; 10:3). Os sacrifícios eram oferecidos *diariamente* e também no Dia da Expição, que ocorria uma vez por ano. A análise desses sacrifícios revelará o plano de salvação da maneira como Deus o manifestou a Seu povo no passado.

Assim como no Nôvo Testamento foram necessários quatro escritores para descrever a vida de Cristo na Terra, no Antigo Testamento também foram necessários diversos sacrifícios ou aspectos da obra sacrificial, para representar a vasta e abrangente obra de Jesus como grande sacrifício antitípico em favor da redenção da raça perdida.

1. OS SACRIFÍCIOS DA MANHÃ E DA TARDE. — Os sacrifícios da manhã e da tarde eram oferecidos cada dia do ano, sem exceção alguma — mesmo na festa da Páscoa, no Pentecostes, no Dia da Expição ou em qualquer outra festa especial. Por essa razão chamavam-se sacrifícios "contínuos" (Êxo. 29:38 e 42), e prefiguravam de forma especial o sacrifício de Cristo nosso Senhor, o qual *sempre é eficaz e acessível* (Heb. 7:3 e 24; 10:12). Cumpre notar principalmente que esse sacrifício não era provido por qualquer indivíduo. Era oferecido em favor do povo em sua totalidade. Não era um sacrifício que o pecador oferecia a Deus; mas sim um sacrifício que Deus oferecia em favor de Seu povo. Isso sucedia independentemente do que os israelitas fizessem individualmente com essa provisão.

Com referência ao importantíssimo significado dos sacrifícios da manhã e da tarde, notemos as seguintes observações de três autores: um judeu e dois cristãos.

"O contínuo sacrifício diário (Heb. *tamid*) foi mais tarde chamado 'o Tamid.' Sendo oferecido através do ano todo, ele era 'o centro e o âmago do culto público no judaísmo' (Kennedy)." — J. H. Hertz, *The Pentateuch and Haftorahs*, sôbre Números 28:2-8, pág. 694.

"O sacrifício diário prescrito em Êxodo 29:38-42, e que provavelmente nunca foi interrompido depois disso, é apresentado novamente aqui, pois constituía o fundamento de todo o sistema sacrificial. Todos os outros sacrifícios eram um acréscimo a ele, não uma substituição." — R. Winterbottom, em *The Pulpit Commentary*, Vol. 5, pág. 380.

"Todo o sistema baseava-se no sacrifício diário, que

nunca era omitido e ao qual foram adicionados todos os outros sacrifícios. Nem mesmo o regozijo da páscoa ou a aflição do dia da expiação alteravam o sacrifício diário.” — *Idem*, pág. 383.

“A instituição [do sacrifício da manhã e da tarde] era tão imperativa, que em circunstância alguma se devia dispensar essa oblação diária; e sua devida observância asseguraria a graça e a bênção prometidas reiteradas vêzes pelo Rei celestial.” — Jamieson, Fausset e Brown, *Commentary, Critical and Expository*, sobre Exo. 29:38.

Isso ensinava importantíssimas verdades a Israel: “Sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo;” e que “a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido prefigurado pelo sacrifício expiatório.” — *Patriarcas e Profetas*, 2.^a ed., págs. 364 e 365.

Em sentido especial, os sacrifícios da manhã e da tarde prefiguravam o sacrifício de Cristo em favor de todos os homens. Proviam em figura, para o Israel antigo, o que o sacrifício antitípico de Cristo proveu mais tarde para o real perdão do pecado e a salvação de todos os que se entregam a Deus. Representavam o sacrifício de Jesus Cristo quando Ele provou a morte “por todo homem” (Heb. 2:9) e tornou-Se “a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (I S. João 2:2). As ofertas sacrificiais da manhã e da tarde introduziam no coração e na mente do povo a provisão divina para sua salvação — o meio de libertação do pecado. Revelavam o caminho para a liberdade da servidão do mal. Onde quer que morassem, os israelitas podiam voltar-se para Jerusalém na hora dos sacrifícios da manhã e da tarde, confessar seus pecados e saber que Deus graciosamente lhes concederia perdão (I Reis 8:29, 30 e 46-50).

2. OS SACRIFÍCIOS DIÁRIOS DOS PECADORES. — Havia alguns sacrifícios que o pecador individual e a congregação deviam oferecer: holocaustos, sacrifícios pacíficos, ofertas de manjares, sacrifícios pelos pecados e transgressões. Podem ser chamados de *sacrifícios responsivos dos pecadores*. Naturalmente, isto não significava que cada indivíduo em Israel levava cada dia sua oferta sacrificial ao santuário. Na época em que existiu o Templo, esses sacrifícios só podiam ser apresentados em Jerusalém (Deut. 12:5, 6, 13, 14 e 26). E como a maioria do povo morava longe dali, não lhes era possível oferecer cada dia os seus sacrifícios em Jerusalém. Podiam, no entanto, cumprir as instruções do Senhor quando iam à Cidade Santa três vêzes por ano. Todavia, por intermédio dos contínuos sacrifícios da manhã e da tarde, podiam saber que seus pecados eram perdoados cada dia. Desta maneira, conseguiam prevaler-se da graciosa provisão divina, embora morassem nas fronteiras da Terra Santa, ou mesmo num país estrangeiro.

Esses sacrifícios pessoais são mencionados nos primeiros capítulos de Levítico. Alguns deviam ser oferecidos em favor da congregação tãda, ou-

tros em favor dos sacerdotes e dos dirigentes do povo, e outros ainda em favor dos indivíduos, ou, como diz o texto, em favor de “qualquer pessoa do povo” (Lev. 4:27).

Cumprir ter em mente que esses sacrifícios providos pelos indivíduos e pela congregação diferiam consideravelmente dos sacrifícios da manhã e da tarde. O pecador individual não tinha absolutamente nada que ver com a provisão desses últimos sacrifícios. *Êles eram oferecidos em seu favor, quer procurasse os seus benefícios, quer não.* Mas, os sacrifícios providos individualmente eram diferentes. O próprio pecador tinha de provê-los; êle trazia seu próprio sacrifício ao tabernáculo. Reconhecendo-o como seu substituto, êle colocava as mãos sôbre a cabeça do animal e confessava os seus pecados sôbre ela. Depois então o animal era oferecido em sacrifício.

Para nós hoje, êsse procedimento pode apresentar o aspecto de boas obras humanas, mas todo ato mencionado até aqui era efetuado pela pessoa que oferecia o sacrifício. Essa provisão, no entanto, também fazia parte do plano de Deus. Tais obras por parte do ofertante não constituíam um *meio de salvação*, mas sim uma *evidência de fé*. Esses sacrifícios individuais não eram, portanto, *fundamentais*, mas sim *secundários*. Em outras palavras, o sacrifício da manhã e da tarde era de capital importância. Em sentido especial, êle era um tipo ou figura do sacrifício antitípico realizado na cruz do Calvário, em favor de todos os homens.

O indivíduo que aceitava os benefícios providos pelo sacrifício da manhã e da tarde gozava a oportunidade de expressar sua fé e revelar que aceitava a provisão divina em favor de sua salvação. Fazia isso por ordem de Deus. Ao visitar Jerusalém, êle trazia *seu próprio sacrifício* em favor de si mesmo e de sua família. No sacrifício da manhã e da tarde discernimos *expiação provida*; no sacrifício individual discernimos *expiação aplicada*.

Essas duas espécies de ofertas sacrificiais — representando — uma delas a provisão de Deus para o homem; e a outra, a aceitação individual dessa provisão — eram oferecidas cada dia do ano. De forma específica, eram sacrifícios pelos pecados. Significavam libertação para a alma anelante. Eram a provisão divina para aqueles que buscavam perdão, vitória e paz com Deus.

Essa experiência por parte dos indivíduos constitui o que costumamos chamar de conversão, ou, na linguagem do Nôvo Testamento, “nascer de nôvo” ou passar da morte para a vida. Nessa entrega do coração e da vida, a pessoa não só obtém perdão do pecado, mas desfruta paz com Deus e sente a alegria do Senhor em sua alma.

3. O RITUAL DO DIA DA EXPIAÇÃO. — Nesse dia eram oferecidos diversos sacrifícios. Era o dia culminante do ano cerimonial, e completava todos os sacrifícios oferecidos diariamente no decorrer do ano todo. Nessa ocasião o sumo sacerdote oferecia sacrifícios em favor de si mesmo e de sua família (Lev. 16:3, 6 etc.). Eram sua preparação pessoal para as solenes cerimônias do Dia da Expição. Antes de poder tomar parte na obra de Deus, êle mesmo precisava estar purificado para o seu elevado cargo e sua sagrada responsabilidade.

Depois então eram trazidos dois bodes. A êsse respeito, lemos o seguinte em Lev. 16:7 e 8: “[O sumo sacerdote] tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor à porta da tenda da congregação. Lançará sortes sôbre os dois bodes: uma para o Senhor, e a outra para o bode emissário [Azazel].”

Consideremos agora a seqüência completa do ritual dêsse grande dia. Os sacrifícios pelos pecados eram os seguintes:

a. O costumeiro sacrifício da manhã (Êxo. 29:38 e 39; Núm. 28:4).

b. Os sacrifícios especiais em favor do sumo sacerdote e de sua família — um novilho para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto (Lev. 16:3 e 6).

c. O bode especial em favor do povo (Verso 15).

d. O costumeiro sacrifício da tarde (Êxo. 29:38 e 39; Núm. 28:4).

4. O ATO FINAL DA GRANDIOSA OBRA DE DEUS EM FAVOR DO HOMEM. — A obra dêsse dia especial era uma figura ou ilustração do último aspecto da grandiosa obra de Deus em favor do homem. No antigo Israel, tal ocasião era um dia de juízo. Pode-se ver isto na instrução que segue:

“Porque tôda alma, que nesse dia se não afligir, será eliminada do seu povo. Quem nesse dia fizer alguma obra, a êsse Eu destruirei do meio do seu povo.” Lev. 23:29 e 30.

Além disso, através dos séculos o povo judeu tem considerado assim o Dia da Expição. Notai o que dizem êstes trechos:

“Até os anjos, conforme é mencionado no Ritual, são acometidos de temor e tremor; êles correm duma parte para a outra, dizendo: ‘Eis que é chegado o Dia do Juízo.’ O Dia da Expição é o Dia do Juízo.” — Paulo Isaque Hershon, *Treasures of the Talmud* (1882), pág. 97.

“Sentado em Seu trono para julgar o mundo, sendo ao mesmo tempo Juiz, Advogado, Perito e Testemunha, Deus abre o Livro de Re-

gistros... Soa a grande trombeta; ouve-se uma voz branda e suave,... dizendo: Êste é o dia do juízo... No Dia do Ano Nôvo é redigido o decreto; no Dia da Expição é determinado quem deve viver e quem deve morrer.” — *The Jewish Encyclopedia*, Vol. 2, pág. 286.

5. O BODE COMO SACRIFÍCIO P E L O PECADO. — O bode como sacrifício pelo pecado no Dia da Expição era uma oferta sacrificial fora do comum. Não havia nada semelhante a isso em tôda a seqüência de sacrifícios. Diferia de tôdas as demais ofertas sacrificais, por ter duplo significado. Em primeiro lugar, provia expiação para o povo: “Para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel por causa dos seus pecados” (Lev. 16:34). Em segundo lugar, era usado pelo Senhor na purificação do próprio santuário que constituía o centro do culto prestado por êles através do ano todo (Versos 16 e 20).

Notai quão completa era a obra de purificação efetuada pelo sangue expiatório. O precioso sangue provia purificação: (a) para o sumo sacerdote e sua casa; (b) para todo o povo; (c) para o santuário, o altar etc.

6. O CLÍMAX GRANDIOSO. — Agora vem o ato culminante dêsse grande dia. *Depois de ter sido provida cabal e completa expiação* em favor do povo, e estando êles salvos e livres dos ardis do grande enganador*, Deus dá a Seu povo uma visão antecipada da maneira em que Êle pretende banir a iniquidade de Seu vasto universo. Assim, de maneira figurada, o autor do pecado é agarrado e julgado. Aquêlle que introduziu a iniquidade no governo de Deus recebe o castigo merecido. A responsabilidade por conceber e originar o mal, e induzir os homens e as mulheres à rebelião contra Deus, é colocada sôbre sua cabeça. Assim como o bode era enviado ao deserto para morrer, perto do fim de tôdas as coisas Deus destinará Satanás ao “abismo” (Apoc. 20:1) e depois ao lago de fogo, onde êle experimentará completa e irrevogável destruição.

Cremos serem estas algumas das lições do grande Dia da Expição no passado remoto.

* Diversas autoridades admitem que antes de Azazel entrar em cena, no Dia da Expição, já havia sido provida cabal e completa expiação em favor do povo. Citaremos apenas dois escritores — um cristão e um judeu:

“O bode imolado operara simbólica e cerimonialmente completa expiação ou cobertura de pecados.” — *Pulpit Commentary*, sôbre Levítico, pág. 242.

“Um [o bode do Senhor] era uma vítima destinada a expiar pecados.” — M. M. Kalisch, *The Old Testament*, Levítico, Vol. 2, pág. 327.

“A expiação do povo... era efetuada exclusivamente pelo sangue do... bode imolado como sacrificio pelo pecado.” — *Idem*, págs. 293 e 294.



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Naor G. Conrado

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e A. E. Schmidt

Assinatura Anual US \$ 3,00
Número Avulso US \$ 0,50



Ano 35

N.º 1

NESTE NÚMERO

CAPA: A. Rios, pintor.

PROCURAM-SE PASTORES E EVANGELISTAS 2

ARTIGOS GERAIS

Este é o Tempo
Teodoro Carcich 3
Concluir com Urgência a Tarefa Inacabada
R. A. Wilcox 5
Nossa Mensagem Para as Multidões
Roberto H. Pierson 8

EDITORIAL

7 Para Ganhar 1
Enoch de Oliveira 7

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

A América do Sul, a Mensagem Adventista e
o Método — 4.ª Parte
Enoch de Oliveira 12
Nenhum Anzol ou Presilha! Nenhum Compromisso
ou Condição!
Ron Runyan 14
Evangelismo
Jerônimo G. Garcia 16

OBRA PASTORAL

O Pastor e Ministro Junto ao Leito de Pes-
soas Enfermas (Conclusão)
José Angel Fuentes Matamala 17

PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

Salvação Prefigurada no Ritual do Santuário 21

QUANDO PREGAR 24

Quando Pregar:

1. Suba à plataforma bem preparado.
2. Comece com calma.
3. Prossiga de modo modesto.
4. Não se desfaça em gritos.
5. Não trema.
6. Fale com clareza, sem declamar.
7. Não levante demais a voz.
8. Empregue frases curtas e bem claras.
9. Evite a monotonia.
10. Seja sempre senhor da situação.
11. Não empregue sarcasmo nem outras expressões maliciosas.
12. Não ataque hostilmente.
13. Ande com a devida dignidade.
14. Não provoque risadas, tornando-se palhaço.
15. Não se elogie a si mesmo.
16. Não illustre com narrações longas.
17. Não canse os ouvintes com discursos extensos.
18. Não se afaste do texto e do tema.
19. Procure suscitar o interesse.
20. Fale com autoridade, mas não em tom de mando.
21. Fixe o olhar nos ouvintes.
22. Não crave os olhos nem no chão nem no teto.
23. Não fixe o olhar em algum ouvinte particular.
24. Adapte o gesto às palavras.
25. Não seja têso e rígido como uma estátua.
26. Não faça gestos ridículos.
27. Não ande sôbre a plataforma com passos gigantescos nem de gatinhas.
28. Não ponha as mãos nos lados nem nos bolsos da calça.
29. Não brinque com algum botão do paletó.
30. Não comece cada frase tossindo.
31. Evite o vestuário janota, porém use colarinho limpo.
32. Não diga repetidas vezes: "Logo vou terminar," mas diga o que tiver a dizer e o assunto estará concluído.

Revista Homilética, A. Lara.